



**24º ENANCIB**

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT Especial**

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL:  
UMA ANÁLISE ACERCA DA VULNERABILIDADE DE MENINAS E MULHERES**

***INFORMATION LITERACY AS AN INSTRUMENT FOR SOCIAL INNOVATION:  
AN ANALYSIS OF THE VULNERABILITY OF GIRLS AND WOMEN***

**Victoria Venancio da Silva** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Paula Tissiany Viana de Macêdo Carneiro** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Adriana Rosecler Alcará** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Terezinha Elisabeth da Silva** – Universidade Estadual de Londrina (UEL), Câmara dos Deputados

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O papel da mulher na sociedade é historicamente marcado por desigualdades e exclusões, intensificadas pela divisão sexual do trabalho e normas culturais restritivas, perpetuando ciclos de vulnerabilidade. Este estudo teve como objetivo investigar como a competência em informação pode ser utilizada como instrumento para a inovação social, analisando as dimensões técnica, estética, ética e política estabelecidas por Vitorino e Piantola (2011), aplicadas às ações do Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino em Apucarana/PR. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma revisão narrativa, complementada com pesquisa documental, com abordagem qualitativa. Os resultados revelaram que a competência em informação, quando contextualizada, pode reduzir vulnerabilidades sociais e informacionais. As ações do programa foram analisadas segundo as dimensões da competência em informação: técnica, política, estética e ética, demonstrando seu potencial para empoderar mulheres e promover inclusão social e econômica.

**Palavras-chave:** vulnerabilidade social; vulnerabilidade informacional; competência em informação; inovação social; desigualdade de gênero.

**Abstract:** The role of women in society has historically been marked by inequalities and exclusions, intensified by the sexual division of labor and restrictive cultural norms, perpetuating cycles of vulnerability. This study aimed to investigate how information literacy can be used as an instrument for social innovation, analyzing the technical, aesthetic, ethical, and political dimensions established by Vitorino and Piantola (2011), applied to the actions of the Municipal Program for Solidarity Economy and Female Protagonism in Apucarana/PR. The research was developed based on a narrative review, complemented by documentary research, with a qualitative approach. The results revealed that information literacy, when contextualized, can reduce social and informational vulnerabilities. The actions of the program were analyzed according to the dimensions of information literacy: technical,

political, aesthetic, and ethical, demonstrating its potential to empower women and promote social and economic inclusion.

**Keywords:** social vulnerability; informational vulnerability; information literacy; social innovation; gender inequality.

## **1 INTRODUÇÃO**

O papel da mulher em nossa sociedade tem sido historicamente marcado por desigualdades e exclusões, intensificadas pela divisão sexual do trabalho e normas culturais restritivas que refletem em diversos aspectos da vida social e econômica, perpetuando ciclos de violência. Aspectos da vulnerabilidade, incluindo a vulnerabilidade informacional, agravam significativamente a exclusão e marginalização de meninas e mulheres, impedindo seu acesso a recursos informacionais devido às barreiras sociais impostas. A vulnerabilidade informacional, conforme explorada por Vitorino (2018), refere-se à condição em que grupos e indivíduos enfrentam limitações no acesso, avaliação, recuperação e uso de conteúdos informacionais devido a barreiras sociais, econômicas e educacionais. Esta forma de vulnerabilidade não apenas limita o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, mas também reforça os ciclos de exclusão e marginalização social.

Sendo intrinsecamente ligadas às relações de poder, políticas de informação podem ser utilizadas como ferramentas de condicionamento social e manutenção do poder. Historicamente, estas políticas têm sido empregadas desde o tempo dos domínios do Estado pela Igreja até a consolidação do capitalismo industrial, perpetuando a divisão sexual do trabalho e as desigualdades de gênero. A inovação social, por outro lado, busca romper com essas estruturas de poder ao desenvolver soluções que atendam às necessidades sociais de maneira mais eficaz e inclusiva, promovendo mudanças estruturais que beneficiam comunidades marginalizadas, utilizando novas ideias, produtos, serviços e modelos para resolver problemas sociais de forma sustentável e equitativa.

Nesse contexto, a competência em informação surge como ferramenta que, quando utilizada de maneira contextual e reflexiva, pode auxiliar na diminuição de aspectos de vulnerabilidade por meio de habilidades informacionais, procedimentais e atitudinais. Face a isso, este estudo teve como objetivo investigar como a competência em informação pode ser utilizada como instrumento para a inovação social, a partir das dimensões estabelecidas por

Vitorino e Piantola (2011): técnica, estética, ética e política. Neste caso, o foco é analisar as ações do Programa Municipal de Economia Solidária e Empoderamento Feminino da cidade de Apucarana/Paraná (PR) e buscar relacioná-las às dimensões da competência em informação, a fim de contribuir com a mitigação da vulnerabilidade informacional de meninas e mulheres participantes dessas ações.

## **2 A POLÍTICA DE INFORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO**

A política de informação não é um fenômeno da sociedade moderna. Para Unger (2023), esta política é tão antiga quanto atual. O uso da informação como meio para o condicionamento social é uma estratégia histórica usada para acesso e manutenção de poder, primeiro pela Igreja e depois pelo Estado. Neste sentido, a coleta sistemática de conhecimento pelos funcionários do Estado garantia o monopólio da informação e tornava público apenas o que era do seu interesse, como leis e decretos, que eram noticiados regularmente, sempre com o cuidado de não gerar rumores ou questionamentos sobre suas práticas (Burke, 2003). Foi assim no surgimento do capitalismo mercantil e na consolidação do capitalismo industrial, que sempre se apoiaram no Estado para garantir a expansão dos mercados e a acumulação de capital (Silveira, 2000).

Como mostrou Burke (2003), essas transformações sociais estiveram estreitamente ligadas à popularização dos jornais e panfletos capazes de dominar a informação e tornarem-se um poderoso intermediário social. Essas transformações demonstram, como afirmado por Silva e Pinheiro (2012), que a política de informação é perpassada por relações de poder. As autoras resgatam Frohmann (1995) e destacam que “o poder é exercido pelas relações sociais que têm a informação como força de mediação, o que vale dizer que o poder é exercido por meio da informação” e que também “não se pode dissociar da discussão sobre política de informação o componente poder do Estado e seus atores e interesses” (Silva; Pinheiro, 2012, p. 83).

Para Kergoat (2009), essas relações de poder definiram e definem as relações sociais e – particularmente, para este estudo – é evidenciada nas condições em que vivem homens e mulheres, não como produtos de um destino biológico, mas, sobretudo, como construções sociais – definidas pela autora como “relações sociais de sexo”. Como toda relação social,

possui uma base material, no caso, o trabalho, e se exprimem por meio da divisão sexual. Historicamente, esta é uma construção social das sociedades pré-capitalistas, mas foi com a Revolução Industrial, em uma sociedade capitalista, que ela se intensificou através do desenvolvimento de novas tecnologias e da concentração de capital.

Por isso, a abordagem histórica da política de informação trata do controle e reprodução de estruturas sociais desejadas, desconsiderando seu aspecto conceitual e centrando no controle da opinião pública. Nesse sentido, resgata-se, o papel da mulher sob a ótica marxista, justificado por Iamamoto (2012, p. 36) “o humanismo marxista no centro da análise é condição necessária para fazer emergir o indivíduo social, como sujeito criativo vivo”. Para construir reflexões sobre o papel da mulher nesta ótica, utilizamos duas perspectivas de Marx.

A primeira é extraída da obra de Marx e Engels, intitulada “Ideologia Alemã” (1845/46), referente à divisão do trabalho (burguesia e proletariado) e consequente desigualdade de gênero. Esta hierarquização é inerente ao próprio processo de produção.

Essa divisão do trabalho, que implica todas essas contradições, repousa por sua vez na divisão natural do trabalho na família e na separação da sociedade em famílias isoladas e opostas umas às outras - essa divisão do trabalho encerra ao mesmo tempo a repartição do trabalho e de seus produtos, distribuição desigual, na verdade, tanto em quantidade quanto em qualidade. Encerra, portanto, a propriedade, cuja primeira forma, o seu germe, reside na família onde a mulher e os filhos são escravos do homem (Marx; Engels, 2002, p. 27)

A ênfase no processo histórico na formação das instituições humanas permite compreender a família como um fenômeno social onde ocorre uma divisão social e sexual do trabalho entre gêneros. Assim, enquanto alguns autores veem essa divisão de trabalho na família como natural, outros atribuem uma perspectiva crítica ao pensamento conservador.

Sobre essa segunda perspectiva, reproduz-se o trecho da obra de Marx “Manuscritos econômico-filosóficos” de 1844. A atenção está na relação do homem com a mulher como medida de seu grau de desenvolvimento como homem:

Na relação com a mulher como presa e criada da volúpia comunitária está expressa a degradação infinita na qual o ser humano existe para si mesmo, pois o segredo desta relação tem a sua expressão inequívoca, decisiva, evidente, desvendada, na relação do homem com a mulher (Marx, 2004, p. 104).

Nessa passagem, a condição de existência da mulher na sociedade de seu tempo, surge como propriedade e o homem como sujeito, cujo impulso em direção a ela restringe-se à posse. Dessa forma, se a mulher é propriedade particular de um homem, inexistente aqui uma relação de ser humano para humano; por certo, uma relação de ser humano com uma propriedade (Marx, 2004).

Este conceito define as relações mulher-homem no capitalismo e a autopercepção masculina, destacando os descompassos típicos dessa condição social. Contudo, Moraes (2000) e Cisne (2005) enfatizam que o marxismo não pode dar conta por completo das questões da mulher, porém, mostra as contradições da sociedade e instrumentaliza a classe trabalhadora para lutar por sua emancipação, desnudando a natureza íntima do capitalismo. Por fim, a emancipação da mulher não se limita à dimensão econômica. Para Cisne (2005), um olhar crítico sobre a cultura e a educação hegemônicas, bem como seus símbolos e representações, são indispensáveis para desfazer a condição de vulnerabilidade imposta às mulheres pelo patriarcado.

### **3 VULNERABILIDADE SOCIAL E INFORMACIONAL DE MENINAS E MULHERES**

Tratando-se de um conceito multidimensional, a vulnerabilidade social está ligada a aspectos de cerceamento e suscetibilidade em que indivíduos, famílias ou grupos sociais se encontram e que inclui a falta de posse ou controle a aspectos oferecidos pelo estado, mercado ou sociedade. Ainda, ao abordar tal conceito, é essencial compreendê-lo de modo contextual, por abranger aspectos como desigualdade social e de gênero. A vulnerabilidade social resulta de condições estruturais e sistêmicas que limitam o acesso a recursos fundamentais, exacerbando a exclusão e marginalização dos grupos vulneráveis (Brasil, 2007). De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a vulnerabilidade social pode ser dividida em dimensões que agravam a condição de indivíduos e grupos afetados, sendo elas a dimensão econômica, social, de saúde, de gênero e habitacional (IPEA, 2015).

Considerando o objetivo deste trabalho, abordaremos com maior ênfase a dimensão de gênero, permitindo assim compreender as especificidades e desafios enfrentados por esse

grupo. Portanto, sendo a divisão sexual do trabalho aspecto que perpetua desigualdades de gênero e intensifica vulnerabilidades de meninas e mulheres em nossa sociedade, é essencial compreender como esses mecanismos operam, já que a estrutura social em que vivemos é marcada pelo patriarcado, que impõe uma dinâmica na qual mulheres são sistematicamente desfavorecidas devido a responsabilidades desproporcionais que não apenas restringem as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, mas também reforçam ciclos de exclusão (Biroli, 2016).

Como um dos aspectos da vulnerabilidade social, a vulnerabilidade informacional exacerba dificuldades e barreiras enfrentadas por meninas e mulheres, visto que enfrentam disparidade educacional ao se depararem com obstáculos que restringem seu acesso a recursos informacionais.

A vulnerabilidade informacional, um aspecto crítico da vulnerabilidade social, intensifica as dificuldades enfrentadas por meninas e mulheres que lidam com a disparidade educacional e obstáculos que limitam seu acesso a recursos informacionais. Normas sociais restritivas e a sobrecarga de trabalho doméstico são fatores que reforçam e perpetuam ciclos de exclusão, marginalização e vulnerabilidades (Biroli, 2016).

Portanto, explorar e compreender aspectos da vulnerabilidade em nossa sociedade requer compreender como indivíduos, desempenhando diferentes papéis, se relacionam com a informação, uma vez que o acesso ao universo informacional não ocorre de maneira equitativa. Vitorino (2018) investiga diferentes dimensões e implicações da vulnerabilidade no contexto informacional, propondo o conceito de “vulnerabilidade em informação”, que se define na condição em que grupos e indivíduos enfrentam limitações no acesso, avaliação, recuperação e uso de conteúdos informacionais, decorrentes de barreiras sociais, econômicas ou educacionais.

Para atenuar os efeitos da vulnerabilidade informacional, a competência em informação deve ser vista como uma importante ferramenta para capacitar meninas e mulheres, fornecendo habilidades para acessar, avaliar e utilizar a informação de maneira reflexiva, proporcionando os meios necessários para superar barreiras informacionais. Assim, a competência em informação não apenas possibilita enfrentar as limitações impostas, mas contribui objetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

#### 4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL

Para compreender e explorar as implicações e contribuições da competência em informação para a inovação social nos contextos de vulnerabilidade social e informacional, é fundamental examinar brevemente sua origem e evolução, além de sua evolução a trajetória de sua consolidação no cenário brasileiro.

Advinda de um panorama informacional em constante desenvolvimento, a expressão em inglês “*Information Literacy*” apareceu na literatura em 1974, no relatório “*The Information Environment: Relationships and Priorities*”, elaborado por Paul Zurkowski, nos Estados Unidos. Originalmente concebida como um conjunto de habilidades técnicas direcionadas para as pessoas lidarem com os recursos informacionais, a competência em informação evoluiu significativamente em termos conceituais e semânticos até atingir o *status* que possui hoje (Dudziak, 2003).

Dois anos após sua primeira aparição, aspectos sociais e políticos passaram a ser considerados, vinculando a competência em informação à cidadania, emancipação política e responsabilidade social. A nova perspectiva, considerando aspectos técnicos, como a busca e recuperação de recursos informacionais, passou a coexistir com preocupações sociais e políticas (Dudziak, 2003).

O desenvolvimento de novos paradigmas para área resultou em documentos que propunham uma perspectiva social para a competência em informação, sendo eles: a Declaração de Maceió (2011), o Manifesto de Florianópolis (2013), a Carta de Marília (2014) e o Manifesto Político sobre Competência em Informação (2022). Esses documentos sugerem que as habilidades informacionais devem ser analisadas considerando o contexto pessoal e o ambiente específico de cada indivíduo.

Assim, a competência em informação pode ser definida como um processo contínuo de aprendizagem que utiliza fundamentos conceituais, procedimentais e atitudinais para auxiliar os indivíduos nos processos que envolvem o universo informacional. Permite que

adquiram consciência de seus problemas informacionais e desenvolvam habilidades para utilizar recursos e conteúdos informacionais de maneira eficaz e eficiente (Dudziak, 2003).

Vitorino e Piantola (2011) definem a competência em informação em quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. A técnica envolve habilidades para buscar e utilizar informações eficientemente. A estética foca na percepção e interpretação individual da informação. A ética aborda o uso responsável da informação, promovendo justiça e bem comum. A política enfatiza o uso da informação para fomentar cidadania ativa e crítica para influenciar relações de poder.

Colaborando com o proposto, a *Association of College & Research Libraries* (ACRL), divisão da *American Library Association* (ALA) voltada para bibliotecas acadêmicas universitárias, apresenta uma definição de competência em informação que considera o contexto. A atualização dessa definição engloba a descoberta reflexiva da informação e a participação dos indivíduos na criação de novos conhecimentos a partir dos já adquiridos:

Competência em informação é o conjunto de habilidades integradas englobando a descoberta ponderada (reflexiva) da informação, o entendimento de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação de forma ética em comunidades de aprendizagem (ACRL, 2016, p. 8, tradução nossa).

Ou seja, quando integrada de forma contextual e reflexiva, a competência em informação pode, juntamente com outras ações, auxiliar na diminuição de vulnerabilidades por meio de estratégias de inclusão e desenvolvimento social, ofertando recursos que colaborem com a diminuição de barreiras informacionais e sociais.

Seguindo o proposto, ao buscarmos compreender como a competência em informação pode atuar como instrumento para a inovação social, é relevante distinguir a interseção entre: inovação social, competência em informação e vulnerabilidade de meninas e mulheres. Os estudos sobre inovação numa perspectiva atomística persistiram até as duas últimas décadas do século XX orientando políticas e estratégias de promoção da inovação ao nível do indivíduo ou empresa. A partir de então, o conceito de inovação se ampliou e passou de um evento isolado para um processo de aprendizado não-linear, cumulativo e sistêmico (Cassiolo; Lastres, 2005). Ademais, como mencionado por André e Abreu (2006), deixou de ser um domínio exclusivo da tecnologia para também pertencer ao âmbito social.

André e Abreu (2006) definem a inovação social como uma solução socialmente aceita que visa atender a necessidades sociais não supridas pelo mercado, além de promover a inclusão social e empoderar os indivíduos envolvidos. Outra abordagem sobre inovação social é trazida por Mulgan *et al.* (2007), que a definem como o produto de novas combinações de elementos existentes e sua prática acontece ultrapassando fronteiras organizacionais, setoriais ou disciplinares. Desta forma, a inovação social constrói novas relações sociais entre indivíduos e possibilita a difusão e a incorporação da inovação, alimentando novas soluções sociais, ou seja, é um fenômeno capaz de catalisar a ação dos “conectores” – empreendedores, *brokers* e instituições – que unem pessoas, ideias, recursos e poder e contribuem para transformações sociais duradouras.

Quanto à aplicação dos recursos, a inovação social é semelhante à inovação tecnológica no uso do conhecimento. Porém, a inovação tecnológica foca em desenvolver novos processos, produtos ou serviços para ganhar mercado e maximizar lucros, operando de dentro para fora. Na inovação social, o processo se desenvolve pela cooperação entre os atores sociais, e aprendizagem coletiva, potencializando habilidades dos indivíduos e grupos. É no âmbito dos processos que a inovação social se destaca pelas características de inclusão social e capacitação dos agentes mais fracos (André; Abreu, 2006).

Portanto, a competência em informação quando utilizada como instrumento para a inovação social, pode capacitar meninas e mulheres, proporcionando-lhes acesso a recursos informacionais e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a inclusão social e econômica. Dessa forma, a competência em informação não apenas auxilia na superação de barreiras informacionais, mas também promove a transformação social, contribuindo para a equidade, justiça social e diminuição de vulnerabilidades.

## **5 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este ensaio, baseado em uma revisão narrativa e pesquisa documental de abordagem qualitativa, analisa o Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino de Apucarana/PR. As fontes primárias incluíram o *site* oficial da prefeitura (<http://www.apucarana.pr.gov.br/site/>) e as redes sociais (@redemulheressolidarias ([2024]))

e @mulheresapucarana ([2024]), com dados coletados através de um formulário para identificar e caracterizar as ações do programa durante 2023/2024. Para a análise, os dados foram sistematizados no Quadro 1 e analisados com base nas dimensões da competência em informação e demais aspectos abordados na literatura.

O Programa Municipal Economia Solidária e Protagonismo Feminino, criado pela Lei Municipal nº 161/2015 em Apucarana/PR e vinculado à Secretaria Municipal da Mulher e Assuntos da Família (SEMAF), promove a inclusão econômica e social de mulheres em vulnerabilidade. Com foco em capacitação e geração de renda, o Programa já envolveu mais de 1,6 mil mulheres em áreas como gastronomia, artesanato, beleza, agricultura e confecção. A iniciativa fortalece a autonomia e o protagonismo feminino de forma promissora. Além disso, integra o projeto "Hortas Solidárias", que possui 40 espaços públicos e 800 participantes ativos.

## **6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Como citado, este estudo teve como objetivo investigar como a competência em informação pode ser utilizada como instrumento para a inovação social, analisando as dimensões técnica, estética, ética e política estabelecidas por Vitorino e Piantola (2011), aplicadas às ações do Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino em Apucarana/PR.

O Programa desenvolve uma série de ações em parceria com o poder público, que busca apoiar e empoderar meninas e mulheres, promovendo a inclusão social e econômica, além de incentivar o empoderamento feminino. O Quadro 1, a seguir, mostra as ações realizadas pelo projeto no período de 2023/2024, assim como a descrição com o objetivo de cada ação, relacionado às dimensões da competência em informação, propostas por Vitorino e Piantola (2011).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

**QUADRO 1 – Ações do Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino do município de Apucarana/PR**

AÇÕES DO PROGRAMA MUNICIPAL ECONOMIA SOLIDÁRIA E PROTAGONISMO FEMININO - APUCARANA/PR	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
Curso de capacitação para efetiva participação no Programa Economia Solidária e Protagonismo Feminino	Promove atividades formativas para a gestão e operação de empreendimentos solidários.	Técnica
Projeto de extensão "moda solidária" do curso de tecnólogo em design de moda da UTFPR em parceria com as crocheteiras Rede de Economia Solidária	Proporcionar conhecimentos técnicos em design de moda	Técnica/estética
Horta solidária	Promove a troca de conhecimentos sobre práticas agrícolas	Técnica
Curso de técnicas e manejo de hortas orgânicas	Promove atividades para manejo de hortas orgânicas, auxiliando no fortalecimento do comércio local e contribuindo para aspectos da sustentabilidade ambiental	Técnica/Ética
Curso para ampliar a comercialização de mel - parceria com o SEBRAE	Voltado para os apicultores da Casa do Mel, promove fortalecimento no comércio local	Técnica/Política
Curso "Empreendendo no digital" - Parceria com a UTFPR	Visa capacitar mulheres e meninas com habilidades necessárias para iniciar um negócio online	Técnica
Curso de Formação Continuada em Economia, parceria com a UNESPAR	Promover o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.	Técnica
Curso de Preparação de bolachas, salgados e doces para festas - parceria com Secretaria da Mulher e assuntos da família	Capacitar mulheres com habilidades para produção de alimentos para eventos, promovendo a geração de renda e o empreendedorismo local.	Técnica/Ética
Projeto de Extensão UTFPR – Revitalização da Nascente do Córrego Ouro Fino	Promover a conservação ambiental e a sustentabilidade através do plantio de flores melíferas e a revitalização de áreas naturais.	Técnica/Ética
Parceria com o Núcleo de Agroecologia da UEL (NEAGRO), Paraná Mais Orgânico	Busca da certificação de cultivo orgânico	Técnica/Ética
Curso de capacitação "Inteiras para Liderar"	Capacita mulheres para assumir posições de liderança, promovendo uma participação mais ativa	Técnica/Política

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As ações relacionadas à **dimensão técnica** concentram-se no desenvolvimento de habilidades práticas e conhecimentos técnicos essenciais para a gestão e operação de

empreendimentos, subsidiando as participantes do programa a desenvolverem e gerenciarem seus empreendimentos desde a concepção até a implementação, assim como adquirir habilidades que melhorem suas práticas diárias. Aqui, destaca-se o curso de formação em Economia Solidária, promovido pela prefeitura, com o objetivo de capacitar as ingressantes com os princípios do cooperativismo e associativismo para que entendam o espaço em que atuarão. Em adição, têm-se os cursos de capacitação da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que trazem as práticas de gestão de negócios físicos e digitais.

As ações relacionadas à **dimensão política** focam no empoderamento e na capacitação das participantes para assumirem posições de liderança e se envolverem ativamente nas decisões que afetam suas comunidades e empreendimentos. Ademais, reforçam a importância de meninas e mulheres desenvolverem habilidades de liderança, para que se tornem agentes de transformação em suas esferas de influência. Aqui, destaca-se a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com o Programa de Economia solidária através do curso “Inteiras para Liderar” no qual as mulheres entendem a importância do protagonismo feminino em todas as instâncias da sociedade.

Na **dimensão estética** as ações são voltadas para o desenvolvimento de criatividade e expressão artística das participantes, visando fomentar a sensibilidade estética e explorar novas formas de se adaptar e inovar para as tendências de mercado. Através da parceria com a UTFPR, as crocheteiras do programa puderam trocar experiências e vivenciar novas técnicas de produção com os/as estudantes do 3º ano do curso de tecnólogo em design de moda.

Por fim, a **dimensão ética** envolve práticas sustentáveis e eco-responsáveis, como o manejo de hortas orgânicas. Essas iniciativas, além de beneficiar o meio ambiente, fortalecem a consciência ambiental das participantes e promovem valores de responsabilidade social, incentivam o consumo consciente e fortalecem o comércio local.

Ao observarmos as ações do Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino de Apucarana/PR, compreendemos que a competência em informação deve ser vista como importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades que juntamente com outras iniciativas agem em prol da diminuição de vulnerabilidades. Vitorino e Piantola (2011) reforçam o exposto ao afirmar que quando utilizada de maneira contextual, a competência em informação fomenta empoderamento e

senso crítico ao promover ações em prol do desenvolvimento de habilidades para que indivíduos acessem, avaliem e utilizem conteúdos informacionais de maneira eficaz e crítica.

A inovação social, ao propor soluções para necessidades comuns, é evidenciada pelo Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino. A iniciativa empodera meninas e mulheres, incentivando-as a assumir posições de liderança e desenvolver habilidades práticas, técnicas e sociais. Assim, favorece a redução da vulnerabilidade e promove inovação social, gerando transformações significativas na vida das participantes e na comunidade de Apucarana.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao examinarmos as ações do Programa Municipal de Economia Solidária e Protagonismo Feminino de Apucarana/PR, constatamos que a competência em informação emerge como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cognitivas, afetivas e sociais. As dimensões técnica, política, estética e ética dessa competência foram abordadas através de diversas iniciativas, tais como cursos de capacitação, projetos de extensão e parcerias com instituições de ensino e organizações.

As ações relacionadas à dimensão técnica foram tratadas com maior ênfase e proporcionaram o desenvolvimento de habilidades práticas e conhecimentos técnicos essenciais para a gestão e operação de empreendimentos para as participantes do projeto. A dimensão política focou no empoderamento e na capacitação das participantes para assumirem posições de liderança, autonomia e maior participação social, visando sua emancipação. A dimensão estética incentivou a criatividade e a expressão artística, enquanto a dimensão ética promoveu práticas sustentáveis e eco-responsáveis.

Assim, podemos concluir que a competência em informação, quando integrada de maneira contextual e reflexiva, pode contribuir para a diminuição de vulnerabilidades sociais e informacionais, resultando em transformações sociais. Neste sentido, o estudo sugere que políticas públicas e iniciativas educacionais devem incorporar a competência em informação como importante ferramenta para promover autonomia e capacitar meninas e mulheres.

A inovação social, neste contexto, torna-se relevante para proporcionar inclusão e igualdade. Ao combinar a competência em informação com práticas inovadoras, é possível criar soluções que respondam às necessidades específicas de meninas e mulheres em situação

de vulnerabilidade. Tais práticas não só oferecem oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, como também fortalecem a capacidade dessas mulheres de se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, a integração da competência em informação com a inovação não apenas auxilia na mitigação de vulnerabilidades sociais e informacionais, mas, igualmente, auxilia no empoderamento de meninas e mulheres, oferecendo-lhes ferramentas necessárias para terem sucesso em ambientes sociais em constante mudança.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, Lisboa, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465>. Acesso em: 1 jul. 2024.

APUCARANA. Lei n. 161, de 30 de dezembro de 2015. Institui no município de Apucarana a política municipal de fomento à economia solidária, cria o Conselho Municipal de Economia Solidária, o Fundo Municipal de Economia Solidária e institui o selo de Economia Solidária. **Jornal Tribunal do Norte**, Apucarana, PR, ed. 446, p. d3-d4, 31 dez. 2015.

APUCARANA. Prefeitura Municipal. **Economia solidária e protagonismo feminino**. Apucarana: DTI, c2024. Disponível em: <http://www.apucarana.pr.gov.br/site/carta-de-servicos/economia-solidaria-e-protagonismo-feminino/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Illinois: ACRL, 2016. Disponível em: [www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Aspectos Conceituais da Vulnerabilidade Social**. Brasília: DIEESE, 2007. Disponível em: [https://www3.mte.gov.br/observatorio/sumario\\_2009\\_TEXTOV1.pdf](https://www3.mte.gov.br/observatorio/sumario_2009_TEXTOV1.pdf). Acesso em: 8 jul. 2024.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. -Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARTA de Marília. *In*: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 3., 2014, Marília. **Anais [...]**. Marília: [s. n.], 2013. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/02/labirinto-do-saber-carta-de-marilia.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 34-45, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/9V95npxV66Yg8vPJTpHfYh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CISNE, Mirla. Marxismo: uma teoria indispensável à luta feminista. *In*: COLÓQUIO MARX E ENGELS, 4., 2005, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2005. p. 1-10. Disponível em: <https://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT4/gt4m3c6.PDF>. Acesso em: 12 jul. 2023.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24.; SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2011, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: [http://febab.org.br/declaracao\\_maceio.pdf](http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.

DUDZIAK, Elizete Aparecida. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2024.

FROHMANN, Bernd. The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, London, v. 51, n. 4, p. 387-408, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Trabalho e indivíduo social**: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília: IPEA, [201-?]. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/sobre>. Acesso em: 13 jul. 2024.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. *In*: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. 1.ed. São Paulo: Unesp, 2009. p. 67-75.

MANIFESTO de Florianópolis sobre competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25.; SEMINÁRIO COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 2., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CBBBD, 2013. Disponível em: [http://febab.org.br/manifesto\\_florianopolis\\_portugues.pdf](http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf). Acesso em: 24 jul. 2024.

MANIFESTO Político sobre competência em informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29.; FÓRUM DE DEBATE SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CBBBD, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MORAES, Marilda Lúcia Queiroz de. Marxismo e feminismo: afinidades e diferenças. **Crítica Marxista**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 89-97, 2000. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/sumario.php?id\\_revista=11&numerorevista=11](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/sumario.php?id_revista=11&numerorevista=11). Acesso em: 13 jul. 2024.

MULGAN, Geoff; TUCKER, Simon; SANDERS, Ben; ALI, Rushanara. **Social Innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated**. London: The Young Foundation, 2007. Disponível em: [www.youngfoundation.org](http://www.youngfoundation.org). Acesso em: 20 jun. 2024.

MULHERESAPUCARANA. [**Página inicial**]. [S. l., 2024]. Instagram: @mulheresapucarana. Disponível em: <https://www.instagram.com/mulheresapucarana>. Acesso em: 12 jul. 2024.

REDE DE MULHERES SOLIDÁRIAS. [**Página inicial**]. [S. l., 2024]. Instagram: @redemulheressolidarias. Disponível em: <https://www.instagram.com/redemulheressolidarias>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Configurações contemporâneas da Política de Informação. In: TOMAÉL, M. I. (org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012. p. 73-101.

SILVEIRA, Henrique Ferreira Rezende. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/875>. Acesso em: 25 jun. 2024.

UNGER, Roberto. Política de informação: poder, comunicação e controle - uma revisão narrativa. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 131-144, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6458>. Acesso em: 27 jun. 2024.

VITORINO, Elisete Vieira; PANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53368>. Acesso em: 08 jul. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 71-85, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/download/4187/3794>. Acesso em: 27 jun. 2024.